

PROJETO DE LEI

52/2020

Recebido. 20/8/20
Dr. Alysson Elias Macedo
OAB MG-111555
Procurador da Câmara Municipal
de Bom Despacho/MG

02
S

"Autoriza o executivo a inserir a Língua Brasileira de Sinais na grade curricular das instituições de ensino que o compõem no Município de Bom Despacho e da outras providências".

A Câmara Municipal de Bom Despacho, por seus representantes legais, aprovou e, eu, Prefeito Municipal sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Executivo Municipal autorizado a adotar as medidas necessárias para a efetiva implementação da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS — na grade curricular escolar das instituições de ensino que o compõem.

Art. 2º - Para os fins desta Lei, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS.

§ 1º Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

§ 2º Entende-se como Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS - a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 3º - As instituições de ensino integrantes do Sistema Municipal de Educação devem garantir às pessoas com deficiência auditiva e deficiência na fala o acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades do ensino fundamental e médio.

Art. 4º - Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no artigo anterior, o Sistema Municipal de Educação fica autorizado a:

I — promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da LIBRAS;
- b) a tradução e a interpretação de LIBRAS para a Língua Portuguesa;
- c) o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas, mudas, ou surdas e mudas;

II - ofertar, desde a educação infantil, o ensino das LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para os alunos surdos, mudos, ou surdos e mudos;

III - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos específicos, em turno contrário ao da escolarização regular;

IV - adotar mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

P. Dantas

V - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrado em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos.

Art. 5º - A formação do professor de LIBRAS, do instrutor de LIBRAS e do tradutor e intérprete de LIBRAS para a Língua Portuguesa deve se dar na forma estabelecida no Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, responsável por regulamentar a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Art. 6º - Para os fins determinados nesta Lei, o Sistema Municipal de Educação e suas respectivas instituições de ensino, ficam autorizados a incluir em seus quadros de funcionários o tradutor e o intérprete de LIBRAS para a língua Portuguesa, viabilizando assim o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos, mudos, ou surdos e mudos.

Parágrafo único. Os profissionais a que se referem o caput deste artigo atuarão:

I - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

II - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino.

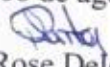
Art. 7º - As instituições municipais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva e mudos ou com grave dificuldade de comunicação.

Art. 8º - A Língua Brasileira de Sinais — LIBRAS — não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa.

Art. 9º - As Regulamentações Complementares decorrentes da presente Lei deverão ser definidas pelos órgãos competentes da Administração Pública Municipal, especialmente a Secretaria Municipal de Educação.

Art. 10º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Bom Despacho, 06 de agosto de 2020.


Vereadora Dra. Rose Delegada.

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

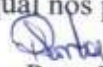
Senhora Presidente,

Transpor as barreiras para entregar a população uma educação de qualidade é um dos maiores desafios de uma sociedade. Portanto é fundamental que cada vez mais o Poder Público promova ações inclusivas, propiciando aos educadores e aos educandos instrumentos para que possam juntos trabalhar as diversidades encontradas na comunidade escolar.

O presente Projeto de Lei visa instituir na rede municipal de ensino de Bom Despacho, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas escolas públicas e reduzir a dificuldade de comunicação das pessoas surdas ou que tenham deficiência de audição, principalmente, no âmbito escolar, adequando a legislação municipal a Lei Federal 10.346/2002 e do Decreto Federal 5.626/2005, que reconheceram LIBRAS como língua oficial, preservando a modalidade escrita da língua portuguesa.

Com a aprovação e implementação desta legislação, todos os alunos adquirirão conhecimento da Língua de sinais e de conquistarão a habilidade para interagir com alunos surdos, ampliando seu conhecimento cultural, além de diminuir o preconceito linguístico na sociedade.

Diante do exposto, solicito dos nobres pares a análise, discussão e aprovação do presente projeto, ouvindo os seguimento, em especial, o Conselho Municipal de Educação, o qual nos proporciona frequentes discussões sobre o tema.


Vereadora Dra. Rose Delegada